

DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS DA ESCOLA MUNICIPAL ELIZA NUNES

Juliana Mel Dias Santos da Silva ¹
Regina Célia Costa Lima ²

RESUMO

No cenário contemporâneo, a habilidade de leitura tem se tornado essencial para o convívio em sociedade, uma vez que é um aprendizado que perpassa diversos âmbitos da vida dos indivíduos. No Brasil, a aprendizagem da leitura deve iniciar na primeira infância, nesse sentido, a escola deve atuar em conjunto com os professores para incentivar o desenvolvimento da leitura. Acerca disso, vale abordar a existência de projetos que visam incentivar a leitura, além dos espaços – como a biblioteca – que a escola tem a seu alcance para realizar tal função. Apesar disso, tornou-se cada vez mais crescente as dificuldades enfrentadas pela sociedade de conseguir desenvolver essa habilidade, mesmo havendo medidas de incentivo. Por isso, o presente trabalho visa fazer uma análise do papel da leitura, como ela está inserida ao longo da vida dos indivíduos e como está sendo desenvolvida nas instituições de ensino. Assim, para o melhor desenvolvimento desse projeto, será adotada uma metodologia quali-quantitativa, embasada em pesquisas bibliográficas em fontes secundárias e pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários estruturados aos alunos de 6º (sexto) ao 9º (nono) ano do ensino fundamental, anos finais da Escola Municipal Eliza Nunes. Além de um diálogo com a coordenação e profissional responsável pela biblioteca a respeito das atividades de leituras desenvolvidas na escola, a utilização da biblioteca e existência e aplicação dos projetos governamentais. Por fim, será realizado o cruzamento das informações levantadas ao longo da pesquisa para que aconteça a verificação da teoria, com o intuito de constatar as dificuldades para o desenvolvimento da leitura na instituição.

Palavras-chave: Leitura, Desenvolvimento, Dificuldades, Ensino.

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo torna-se cada vez mais necessário o desenvolvimento de certas habilidades para melhorar o desempenho e convívio em sociedade. Dentre elas, é válido destacar a leitura, uma vez que é um aprendizado que perpassa pelos mais diversos âmbitos da vida, sendo um fator de crescimento pessoal que fornece mais autonomia ao indivíduo.

Hodiernamente no Brasil, o processo de aprendizagem da leitura, se inicia desde a primeira infância, quando a criança passa a frequentar o ambiente escolar e ao atingir seis anos inicia o processo de alfabetização. Por conta disso, a escola passa a atuar em conjunto com os professores no processo de incentivo ao desenvolvimento da leitura. Lembrando que, essa

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, julianasilva.20190000400@uemasul.edu.br;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, reginacelia@uemasul.edu.br.

responsabilidade não deve ser única dos docentes de linguagens, mas todos devem assumir o papel ativo no incentivo à leitura, visto que o aluno precisa desenvolver as habilidades necessárias para compreender os textos e informações específicas de cada matéria, pois um bom leitor não lê só o essencial, ele também interpreta e compreende.

Apesar disso, tornou-se cada vez mais crescente a dificuldade enfrentada pela sociedade de conseguir desenvolver a leitura para além de só “decifrar códigos”, tornando-se indispensável analisar o papel da leitura na modernidade e como essa capacidade – ou ausência dela – pode intervir na vida dos indivíduos.

Assim, o impulso para explorar esses aspectos se deu a partir do estágio curricular obrigatório supervisionado da disciplina de história realizado nos anos finais do ensino fundamental, na Escola Municipal Eliza Nunes, em que foi possível notar um alto nível de dificuldade de leitura em todas as séries acompanhadas.

Por isso, tornou-se crucial analisar o desenvolvimento da leitura no ensino fundamental, anos finais da escola municipal Eliza Nunes. Com esse intuito, a presente pesquisa objetivou observar a relação dos discentes com a leitura e como estes percebem suas dificuldades em ler, bem como investigar o desenvolvimento da leitura em sala de aula e as matérias responsáveis por esse incentivo. Pretendeu-se também realizar um levantamento sobre uso, estrutura e investimento na biblioteca escolar, uma vez que, se trata de um instrumento indispensável para o desenvolvimento da leitura e para o processo de ensino, sendo uma ferramenta essencial que a escola deve usufruir para incentivar a leitura.

Para alcançar estes objetivos, a pesquisa lançou mão de metodologia quali-quantitativa, a partir da observação das turmas de 6º ao 9º ano da Escola Municipal Eliza Nunes, a fim de analisar como ocorre o processo de desenvolvimento da leitura e como essa prática interfere na vida dos estudantes. Em seguida, mediante identificação das dificuldades, realizou-se um levantamento bibliográfico. Posteriormente, ocorreu a aplicação de questionários estruturados aos discentes, coordenadora e profissional responsável pela biblioteca.

Com isso, foi possível constatar notáveis desafios para o desenvolvimento da leitura dos estudantes do ensino fundamental, anos finais, da Escola Municipal Eliza Nunes, que, apesar de demonstrarem um certo grau de interesse pela leitura, enfrentam obstáculos significativos quando se trata de compreender e interpretar textos.

Em suma, a pesquisa revela a importância da leitura como uma habilidade essencial para o crescimento pessoal e a autonomia dos indivíduos, destacando a necessidade de um esforço conjunto para promover seu desenvolvimento em todas as matérias e áreas da vida.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida de forma quali-quantitativa, sendo de natureza descritiva e aderindo o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo como procedimentos técnicos. Para atingir o objetivo proposto, o presente trabalho teve sua execução dividida em três etapas.

A primeira etapa se iniciou a partir do estágio curricular obrigatório supervisionado que ocorreu na Escola Municipal Eliza Nunes, acompanhando as turmas de 6º a 9º ano do ensino fundamental. Durante a experiência de observação, notou-se que, apesar de algumas tentativas de incentivo por parte dos docentes orientadores, os estudantes recusavam-se a ler ou liam com muita dificuldade. Por isso, durante a fase de regência, foram propostas pequenas dinâmicas com a intenção de avaliar as habilidades de leitura.

A partir disso, para a segunda etapa, foi realizado um levantamento bibliográfico, explorando bibliografia teórica sobre o conceito de leitura, na perspectiva de Flaviane Cintra e Murilo Bastos da Cunha; abordagem histórica e o papel da leitura, baseando-se nas pesquisas de Eveline Charmeux e Maria H. Martins; o desenvolvimento da leitura na vida do indivíduos e os agentes responsáveis pelo incentivo, a partir da obra de Ezequiel Theodoro da Silva; as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento da leitura, sob a ótica de Ana Paula da Silva Petronilo. Além disso, foi utilizado autores complementares para fortalecer este diálogo teórico.

Na etapa final da pesquisa, a partir desta avaliação superficial das habilidades de leitura e da investigação teórica, foi realizado um levantamento por meio de aplicação de questionário fechado aplicado nas turmas 6º, 7º, 8º e 9º do ensino fundamental, com o fito de identificar o interesse pela leitura, as percepções dos discentes das suas dificuldades em ler, o incentivo da leitura em sala de aula e a utilização da biblioteca. Em conjunto foi aplicado um questionário para a profissional responsável pela biblioteca, para investigar a utilização do espaço e infraestrutura. Como complemento, foi aplicado um questionário para a coordenadora da instituição. Por fim, foi realizado o cruzamento das informações obtidas, dialogando com a teoria vista, para obter informações acerca das dificuldades para o desenvolvimento da leitura.

REFERENCIAL TEÓRICO

LEITURA: CONCEITOS E OBJETIVOS

A princípio, ciente de que a leitura é uma questão complexa e tem sido abordada por diversos educadores e psicólogos em diferentes perspectivas, é necessário selecionar os

conceitos base de leitura, para então ser capaz de discutir os processos que envolvem o seu desenvolvimento. Soares (2002, p. 29 *apud* CINTRA, p. 4) apresenta que:

A palavra leitura vem do latim *legere*. Walty (1995) explica que num primeiro momento, ler significava contar, enumerar as letras; depois colher e, por último, roubar. A palavra ler, então, já traduz em sua raiz pelo menos três níveis de leitura que correspondem, respectivamente, à alfabetização, à tradicional interpretação de texto e, por fim, à construção de sentido. Neste último e terceiro nível, o leitor tem mais poder, e vai, como diz Eco (1994), construir suas próprias trilhas no texto. A leitura, então, se faz de diferentes níveis e modos, adquirindo diversas possibilidades.

Em diálogo, para Cunha (2008, p. 222), nas concepções de biblioteconomia, o termo leitura significa “Ato ou efeito de ler; ato de decifrar signos gráficos que traduzem a linguagem oral; ato de ler; ação ou efeito de copiar, geralmente de uma forma de armazenamento para outra e, em particular, de um armazenamento externo ou secundário para a memória principal”.

Voltando-se para a história, Maria Helena Martins (2005, p. 22) apresenta que:

Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres.

Para dialogar, cabe destacar que Eveline Charmeux (2000, p. 13) aponta que:

Antigamente, saber ler era essencialmente uma espécie de “luxo”, que favorecia uma mudança de classe social. Não era algo necessário à vida cotidiana, e todos temos, na família, antepassados que tinham uma boa inserção na sociedade, e levavam uma vida bastante equilibrada, sem saber ler nem escrever. Isto seria impossível atualmente! As mais elementares tarefas da vida cotidiana exigem o recurso ao escrito: tomar o trem ou o metrô, fazer compras em um supermercado, procurar uma rua na cidade [...] tudo isto requer atividades de leitura, mais sofisticadas umas que outras, e todas diferentes.

Ainda acrescenta que:

A leitura tornou-se hoje, portanto, uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, mesmo que não levemos em conta qualquer preocupação cultural [...] ler continua sendo a ferramenta privilegiada de enriquecimento pessoal, pela manejabilidade e pela presença constantemente disponível dos objetos em que ela se faz presente, pela diversidade dos modos de acesso a ela, e pela extrema economia de sua utilização, a qual lhe permite ser, a todo instante, um objeto de degustação e de prazer incomparável. (CHARMEUX, 2000, p. 14)

Assim, é indiscutível que o ato de ler está inserido no cotidiano dos indivíduos e consiste em uma etapa fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social destes, sendo a prática constante indispensável para desenvolver a capacidade de escrever e ler corretamente. Para mais, segundo Eveline Charmeux (2000, p. 11) a garantia do sucesso em vários âmbitos da vida do ser humano, como o escolar, profissional, dentre outros, também vai depender da sua capacidade de leitura.

Além disso, os níveis de desenvolvimento e prática de leitura nos anos iniciais do processo de aprendizagem, trarão consequências ao longo da vida do indivíduo. Uma vez que, segundo Ezequiel Theodoro da Silva (1985, p. 20):

À medida que um bom leitor descobre o significado literal de uma passagem, ele se envolve, em vários passos ou processos suplementares, a saber: 1. Faz referência; 2. Vê implicações; 3. Julga validade, qualidade, eficiência ou adequação das ideias apresentadas; 4. Compara os pontos de vista de diferentes autores sobre o mesmo problema; 5. Aplica as ideias adquiridas a novas situações; 6. Soluciona problemas e integra as ideias lidas com experiências prévias de forma que novas intuições, atitudes racionais e melhores padrões de pensamento e de atividade são adquiridos. (SILVA, 1985, p. 20)

AGENTES RESPONSÁVEIS PELO INCENTIVO À LEITURA

Nessa perspectiva, ciente dos inúmeros benefícios de se tornar um bom leitor, é fundamental que haja o incentivo à leitura desde a primeira infância. Para que isso aconteça, a escola assume a responsabilidade de atuar como agente incentivador. Isso ocorre porque a instituição escolar é o primeiro ambiente de socialização da criança, fora do âmbito familiar. Além disso, é o local onde a criança passa grande parte do seu dia, por isso, as atividades desenvolvidas nesse espaço exercem forte influência no processo de formação da criança. Conforme Ezequiel Theodoro da Silva (1985, p. 31):

A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença, sem dúvida marcante e abrangente, começa no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas através da escrita. Após esta fase de iniciação, o aluno continua a se encontrar com livros-textos (materializados, na prática escolar, sob a forma de livro-adotado, texto base, bibliografia obrigatória, leitura suplementar, apostilha, etc....) ao longo de toda a sua trajetória acadêmica. (SILVA, 1985, p. 31)

Ademais, consta na estrutura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que “a demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio”. Ou seja, a leitura, no contexto abordado dentro da BNCC, recebe um sentido mais amplo, não se limitando ao texto escrito, sendo uma habilidade esperada e que deve ser trabalhada desde os anos iniciais. (BRASIL, 2018, p. 75)

Nesse sentido, sabe-se que é na escola que acontece o despertar do prazer em ler. Todavia, o que se observa nas escolas é a preocupação em incentivar a prática da escrita, deixando de lado a leitura, esquecendo-se que um processo está intimamente ligado a outro. Assim, quando não há esse incentivo ou quando ele não ocorre da forma correta, a prática de leitura não se torna objeto de interesse dos alunos, impedindo a formação de leitores, o que trará, como já abordado, consequências permanentes na vida do indivíduo.

Consciente do papel que a escola deve desempenhar no processo de leitura, o professor assume a característica de mediador dessa função, ou seja, é por meio do professor que a escola conseguirá realizar essa obrigação.

Para Ezequiel Theodoro da Silva (1985, p. 33):

é importante lembrar que todo professor, por adotar um livro ou mesmo por produzir ou selecionar seus textos, transforma-se, necessariamente, num co-responsável pelo ensino e encaminhamento da leitura. Em outras palavras, já leitura é uma “exigência” que está presente nas disciplinas acadêmicas oferecidas pela escola e, por isso mesmo, os respectivos professores são, implícita ou explicitamente, orientadores de leitura.

Entende-se, portanto, que o professor exerce um papel fundamental no processo de incentivo à leitura, visto que, tal prática está inserida no cotidiano em sala de aula. Além disso, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) aponta que, a partir da pesquisa realizada, os estudantes obtiveram pontuação mais alta em Leitura quando perceberam um maior entusiasmo em seu professor, especialmente quando relataram que seus professores se interessavam pela disciplina. (BRASIL, 2019)

Além disso,

O baixo nível de compreensão leitora não se revela apenas na leitura de textos da disciplina de Língua Portuguesa, mas também em outras, pois todas demandam raciocínio, habilidade para o entendimento de idéias e, principalmente, conhecimentos prévios (FREIRE, 2001 apud GREGHI, CAMACHO E FECCHIO, 2004, p. 158)

Sobre isso, Ezequiel Theodoro da Silva (1985, p. 33) ressalta que textos de diversas naturezas exigem do aluno a capacidade de leitura com abordagens diversas, entretanto a responsabilidade pela formação do aluno-leitor recai somente aos alfabetizadores, assim, se os estudantes não conseguem desenvolver as capacidades de leituras exigidas nas outras áreas de ensino, a culpa por essa crise da leitura é direcionada somente aos professores de português. Entende-se, portanto, que cabe a todo o corpo docente o papel de incentivador do desenvolvimento adequado da leitura.

PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

Diante do exposto, faz-se necessário observar quais mecanismos a escola em consonância com o professor tem a seu alcance para estimular a leitura dentro do ambiente escolar, com foco no incentivo ao uso da biblioteca escolar, visto que, se trata de um instrumento indispensável para o desenvolvimento da leitura e para o processo de ensino, logo, é um meio que a escola deve usufruir para incentivar a leitura. Sobre isso, Stavits, Koch e Drabik (2001, p. 36 apud PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 405) apontam que:

A biblioteca escolar deve incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento. A biblioteca escolar em cumprimento a sua função educativa motiva a busca pelo conhecimento, desenvolve no aluno o gosto e o hábito pela leitura e atitude de busca da informação.

Nesse ponto, é notório a importância de programas como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), instituído 1997, que permite a alimentação e manutenção de

acervos úteis para a instituição escolar, para que assim, os discentes possam acessar leituras diversas e, conseqüentemente, desenvolver o gosto pela leitura, vendo na biblioteca um local que atija sua curiosidade, amplia seus horizontes e pontos de vista, se tornando um espaço, não só de aprendizado, mas de lazer. Entretanto, essa prática está longe da realidade de muitas instituições.

Consoante Cagliari (2008, p. 177 *apud* SALCEDO; STANFORD, 2016, p. 31) alguns diretores tratam a biblioteca como museu, levam os alunos para visitar uma vez por ano. Existe o “engavetamento” da biblioteca e, em alguns casos, os alunos sequer sabem da existência deste espaço. Ao contrário desse cenário, a biblioteca deveria ser o mais dinâmica possível, a utilização desse local precisa ser uma prática constante dentro das instituições de ensino.

Entretanto, esse ideal não condiz com a realidade de grande parte das bibliotecas escolares. Muitas possuem um acervo muito pequeno - não dando opção de escolha para a criança – desatualizado, incompatível com as idades atendidas pelas instituições, além de enfrentar a falta de profissionais habilitados e um espaço com infraestruturas inadequadas. Esse cenário se agrava quando observado a situação das bibliotecas escolares públicas, em que as condições desse espaço são ainda mais precárias e totalmente distantes do que é previsto nos seus regulamentos e projetos políticos pedagógicos (PPP).

DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

Para Ana Paula da Silva Petronilo (2007), muitos alunos possuem dificuldades de leitura porque não aprenderam durante sua escolarização a interpretar o que leem e o que está escrito, e carregam essa dificuldade para o resto da vida. Nessas circunstâncias, é importante relembrar que tal cenário não deveria ser realidade, uma vez que, como já apresentado anteriormente, a escola e o professor devem atuar em conjunto para incentivar o desenvolvimento da leitura, de modo que esta seja muito além da leitura “decodificadora”.

Entretanto, Petronilo (2007) defende que alguns professores, ao invés de enfrentarem a dificuldade junto com o aluno, livram-se desta responsabilidade passando o aluno para a série seguinte, podendo assim agravar a dificuldade apresentada. E a escola, como responsável pelo processo de ensino e aprendizagem, muitas vezes acata essa situação, o que torna, ao passo que o desenvolvimento da capacidade de leitura é adiado, a vida do estudante cada vez mais difícil, visto que, a leitura é uma habilidade indispensável para a vida do ser humano moderno.

Segundo os dados apresentados pelo Pisa (2018) apenas cerca de 2% dos estudantes brasileiros alcançaram o Nível 5 ou 6 no teste de Leitura do Pisa (média da OCDE: 9%). O que

significa que esses estudantes possuem a capacidade de compreender textos extensos, lidar com conceitos abstratos e estabelecer distinções entre fato e opinião, com base em pistas implícitas no conteúdo ou na fonte da informação. (BRASIL, 2019)

Baseado nisso, são distintas as causas que geram no educando a dificuldade de ler e escrever durante seu processo de alfabetização. Podem ser elas : déficit perceptual, déficit linguístico, dislexia, disgrafia, disortografia, dislalia dentre outras. Muitos estudos indicam que os processos utilizados pelas crianças quando lêem e escrevem não são os mesmos, pois há uma complexidade que pode determinar essas dificuldades uma vez que cada pessoa tem suas particularidades e anseios que determinam sua forma de aprender. (SILVA, 2009, p. 47)

Para mais, Citoler (1996) acredita que as dificuldades de aprendizagem no quesito da leitura podem ser resultado de dificuldade na decodificação, de um vocabulário limitado, falta de técnicas para captação, e até mesmo desinteresse por parte do leitor.

Desse modo, cabe a instituição escolar, com apoio do professor, observar os sinais dessas dificuldades para que possam ser desenvolvidos mecanismos de solução, que devem ser adaptados e estar de acordo com as particularidades de cada aluno, lembrando que o professor não deve ter como objetivo o aprendizado coletivo e uniforme da leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a obtenção de dados que embasaram a pesquisa, procedeu-se à aplicação de questionário junto aos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano da Escola Municipal Eliza Nunes, totalizando 100 questionários distribuídos equitativamente entre as quatro turmas. Esses questionários, compostos por 6 questões, permitiram uma análise comparativa das respostas entre as diferentes séries, resultando em uma avaliação abrangente do panorama da leitura na instituição. Além disso, foram respondidos mais 2 questionários específicos, compostos por 7 questões cada, dirigidas à coordenadora da escola e a profissional responsável pela biblioteca. A utilização de múltiplos questionários com diferentes públicos-alvo enriqueceu a coleta de dados, possibilitando uma análise detalhada e abrangente de diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento da leitura na escola.

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

A primeira questão colocada aos alunos objetivava identificar se estes gostam de ler, foi feita a seguinte pergunta “Você gosta de ler?”, com isso, foi constatado que 36% dos alunos

gostam de ler, 8% não gostam e 56% gostam um pouco. Revelando que a maioria dos estudantes não têm de fato um gosto real pela leitura, mas já demonstram um certo interesse em ler.

Isso se confirma na segunda questão que pergunta “Você costuma ler em quais situações?”. Constatou-se que 49% dos estudantes afirmaram ler por gosto, destacando o interesse considerável em histórias em quadrinhos, mangás e leituras curtas em geral. Já 35% afirmaram ler apenas por dever escolar, demonstrando que um número considerável de estudantes resumem a prática de leitura apenas ao ambiente escolar. Em concordância com essa informação, na opção “outra razão” respostas que afirmam ler para ganhar pontos foram frequentes. E 9% informaram que costumam ler por incentivo familiar, alguns chegaram a associar incentivo familiar ao dever escolar. Já 7% afirmaram não ter o costume de ler. Apesar de ser um número relativamente pequeno, é válido destacar a problemática envolvendo este resultado, já que, como já abordado no referencial teórico, a leitura é instrumento chave para o desenvolvimento cognitivo, social e profissional dos indivíduos, logo, não se pode ignorar tal porcentagem.

A terceira questão objetivava identificar a percepção dos estudantes com relação as suas dificuldades em ler, a fim de analisar se eles conseguem identificar suas dificuldades. Fora feita a seguinte pergunta “Você acha que tem dificuldades para ler?”. 52% afirmaram ter alguma dificuldade para ler, em contrapartida 48% afirmaram não ter dificuldades para ler. Aqui cabe um diálogo com a primeira e segunda questão, uma vez que, apesar do significativo gosto por ler, grande parte dos alunos identifica alguma dificuldade ao ler. Nesse sentido, pode-se refletir acerca dos estudantes que afirmaram não ter o costume de ler, sendo uma possível causa a própria dificuldade em ler e compreender o que está lendo.

Tendo em vista o papel da biblioteca neste processo de incentivo à leitura, a quarta questão visou identificar se os estudantes frequentavam o espaço, quais atividades realizavam e, caso não frequentasse, qual seria a justificativa. Com isso, 32% afirmaram frequentar o espaço, 32% afirmaram não frequentar e 36% informaram que frequentam raramente. Entre as respostas mais recorrentes para justificar não utilizar o espaço, estão: Tenho preguiça; Não gosto/o ambiente não me agrada; Não tem livros que gosto; Não tenho carteirinha; Por falta de tempo. A partir disso, fica claro que problemas relacionados à estrutura, disponibilidade e organização da biblioteca são fatores que contribuem para o não uso, o que pode estar diretamente ligado ao falho desenvolvimento da leitura.

Acerca do papel do professor no processo de incentivo a leitura, a quinta questão buscou identificar se há leituras durante as aulas. 63% dos alunos disseram que sim, 2% disseram que não e 35% disseram as vezes. Para complementar estes resultados, foi perguntado também em

quais disciplinas costumam ter leitura, os alunos destacaram majoritariamente a matéria de Língua Portuguesa, também destacam a disciplina de História e Geografia. Assim, é notório que a teoria de Ezequiel Theodoro da Silva (1985) se confirma, ao identificar que a grande responsabilidade por incentivar a leitura recai quase que exclusivamente sobre o docente de Língua Portuguesa e, por vezes, nas disciplinas de humanas.

Diante destas informações, é possível identificar que um número relevante de estudantes possuem interesse pela leitura, todavia estão limitados a leituras curtas, levando a crer que ao se depararem com livros maiores que fogem da fantasia, super-heróis e afins, os discentes perdem o interesse em ler e por isso não gostam das obras disponibilizadas na biblioteca escolar.

Além disso, ao identificar que existe dificuldades de leitura, é válido apontar como possíveis desafios a falta de incentivo para a utilização da biblioteca, bem como a infraestrutura defasada e dificuldades de acesso; também é possível apontar o pouco incentivo à leitura em disciplinas variadas, levando possivelmente o estudante a crer que não necessita desenvolver habilidades diversas de leitura para compreender outras áreas do conhecimento.

QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFISSIONAL DA BIBLIOTECA E COORDENAÇÃO

A fim de garantir uma melhor compreensão das dificuldades para o desenvolvimento da leitura na instituição e identificar de que forma a biblioteca escolar está inserida neste processo, foi aplicado um questionário direcionado a profissional responsável pela biblioteca – doravante referida como SNT – e para complementar, também foi direcionado um questionário para a coordenadora da escola – doravante referida como JE.

Primeiramente, cabe informar que SNT não possui formação de bibliotecária, na verdade é graduada em pedagogia. Foi relatado que o município direciona docentes que por alguma razão estão com carga horária reduzida, para administrar a biblioteca, ou seja, não há um bibliotecário de fato responsável pela biblioteca escolar.

No que tange ao questionário aplicado, foi elucidado que a biblioteca é de acesso livre aos alunos e abriga um acervo diversificado de livros didáticos e paradidáticos, abrangendo diferentes faixas etárias. A biblioteca também oferece um sistema de empréstimo, permitindo que os estudantes escolham e levem para casa os livros. Quanto aos programas de incentivo à leitura promovidos pela instituição, SNT informou que ocorrem de maneira esporádica e temporária, não sendo respaldadas por uma estratégia constante de promoção da leitura. Sobre isso, a coordenadora JE relatou a existência do projeto “Dia de ler todo dia” que estava ativo no momento da pesquisa em referência ao Dia da Leitura.

Com relação à biblioteca, JE acredita que possui a estrutura adequada para receber os alunos. Todavia SNT afirma que o espaço não é apropriado, apresentando deficiências na iluminação e falta de mobília adequada para uso e permanência dos estudantes.

Em suma, este relato dialoga com as informações obtidas nos questionários dos alunos. Isso porque, a ausência de uma estrutura adequada pode estar diretamente ligada aos motivos de não frequentarem o espaço apresentados pelos discentes e, apesar do espaço não ser tratado como museu, como relata Cagliari (2008, p. 177 apud SALCEDO e STANFORD, 2016, p. 31), a estrutura não é acolhedora e propícia para a prática de leitura. Em conclusão, é possível identificar que a ausência de uma estratégia permanente de incentivo à leitura é um dos desafios associados às dificuldades dos estudantes em desenvolver tal habilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das constatações obtidas ao longo desta pesquisa, torna-se evidente a existência de desafios significativos no desenvolvimento da leitura entre os alunos da Escola Municipal Eliza Nunes. Embora haja algum interesse pelo ato de ler, os estudantes enfrentam dificuldades consideráveis ao compreender e interpretar os textos, o que afeta seu desenvolvimento acadêmico e sua capacidade de participação plena na sociedade moderna, onde a leitura desempenha um papel fundamental. Outro ponto crucial é a infraestrutura deficiente da biblioteca escolar, a falta de incentivo para visitas regulares e a ausência de um bibliotecário são fatores que contribuem para a subutilização desse recurso essencial.

Portanto, é necessário repensar a abordagem da escola, em parceria com o município, com relação à leitura, promovendo uma cultura de leitura que seja acessível, envolvente e interdisciplinar. Isso inclui a revisão das estruturas de bibliotecas, revisão dos arcevos disponíveis, o incentivo a visitas regulares, a formação de professores em estratégias de leitura interdisciplinar e o estabelecimento de parcerias com a comunidade local para enriquecer os recursos de leitura. Tais abordagens, tem o objetivo de desenvolver as habilidades de leitura dos alunos desde os anos iniciais e garantindo que a leitura seja uma prática constante em todas as áreas do conhecimento.

Por fim, as conclusões desta pesquisa lançam luz sobre a urgência de uma abordagem mais abrangente e integrada para o desenvolvimento da leitura em todas as instituições educacionais brasileiras, bem como a crescente necessidade de investigações futuras que explorem práticas pedagógicas eficazes para melhorar a capacidade de leitura dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 de jul. de 2022.

_____. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 21 de ago. de 2022.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2019. Disponível em: <www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/resultados>. Acesso em: 21 de ago. de 2022.

CINTRA, Flaviane. **O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER): Concepções e perspectivas**. UFG-CAC, 2013.

CITOLER, Sylvia Defior. **Las dificultades de aprendizaje: Un enfoque cognitivo**. Lectura, escritura e matemáticas. Málaga: Ediciones Aljibe, 1996.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

GREGHI, Rafaela Nunhes; CAMACHO, Simone; FECCHIO, Miguel. **Afinal, por que tanta dificuldade em leitura?**. Revista de Ciências Humanas da UNIPAR. Umuarama, v.12, n. 3, jul./set., 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SALCEDO, Diego; STANFORD, Jailiny Fernanda Silva. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 27-44, jan./jun. 2016.

SILVA. Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da litura**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1985.

SILVA, Thiago Rosa. Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita. **Revista científica do itpac revista científica do ITPAC**. v. 2, n. 4, p. 46-53, outubro. 2009.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**. Brasília: 2007. Disponível em: <docplayer.com.br/6222123-Universidade-de-brasilia-ana-paula-da-silva-petronilo-dificuldade-de-aprendizagem-na-leitura-e-na-escrita.html>. Acesso em: 18 de ago. de 2022.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 405-418, jul./dez., 2011.